

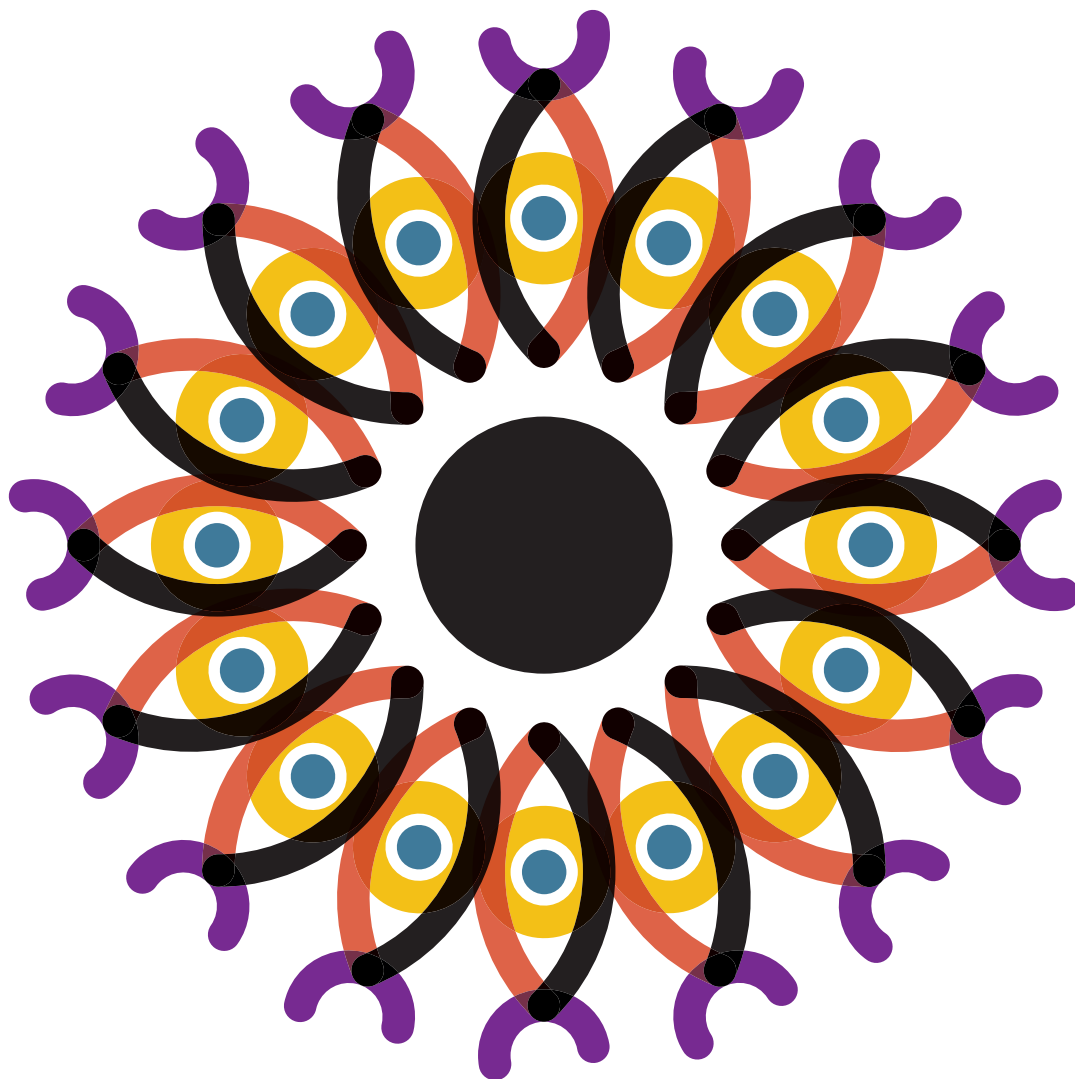


CONGRESSO INTERNACIONAL OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA

DIA 1 • SEXTA-FEIRA • 24 DE MARÇO

DIA 2 • SÁBADO • 25 DE MARÇO

DIA 3 • DOMINGO • 26 DE MARÇO



CASINO DA FIGUEIRA FIGUEIRA DA FOZ

*Novas Perspectivas
para a Optometria,
do Ensino à Prática
Diária*



43
ANOS



UNIÃO PROFISSIONAL DOS
ÓPTICOS E OPTOMETRISTAS
PORTUGUESES

COMISSÃO DE HONRA

*Prof^a. Dr^a. Cristina Ventura
Prof^a. Dr^a. Cristina Alvarez
Prof^a. Dr^a. Clara Pérez
Prof^a. Dr^a. Matilde Mora*

*Dr. Juan Carlos Morales
Prof. Dr. Miguel Sánchez
Prof. Dr. Andrés Gené
Prof. Dr. César Villa Collar*

*Prof. Dr. Carlos Duarte
Prof^a. Dr^a. Isabel Sánchez Pérez
Dr. Rui Motty
Prof^a. Dr^a. Sandra Johanna Garzón*

DIA 1 • SEXTA-FEIRA • 24 DE MARÇO

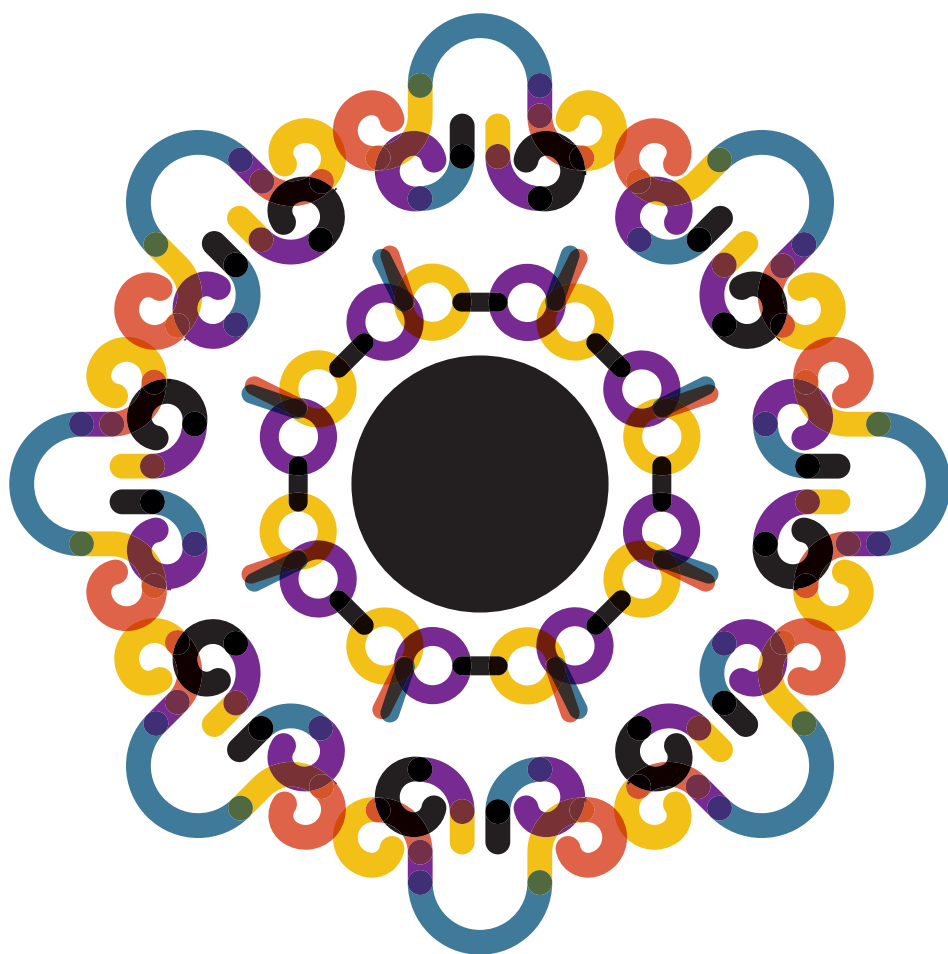
- 14.00 • **RECEÇÃO DOS CONGRESSISTAS** Entrega das pastas
- 14.20 • **ABERTURA DA EXPOSIÇÃO**
- 14.35 • **ABERTURA DO CONGRESSO**
- 14.45 • **Luz e Optometria para a Sustentabilidade**
F. Carvalho Rodrigues, *Prof. Emérito, Presidente do Congresso*
- 15.40 • **Miopia: Epidemiologia e Efeito Protetor ao Ar Livre** Cristina Álvarez Peregrina,
PhD, Prof. UCM
- 16.10 • **Previsão Futura da Prevalência da Miopia em Espanha** Miguel Angel Sánchez
Tena, *PhD, Prof. UCM*
- 16.30 • **Técnicas, Eficácia e Tendências de Prescrição em Miopia Infantil e Juvenil** César
Villa Collar, *PhD, Prof. UEM*
- 17.00 • **INTERVALO PARA CAFÉ**
- 17.30 • **O Papel Mediador do Optometrista na Governance e na Sustentabilidade** Rui
Motty, *OD, Esp. Contactologia*
- 17.45 • **Exploração Pupilar na Criança** Ana Llorca Cardeñosa, *MD, PhD, Esp.*
Oftalmologista Infantil
- 18.05 • **Situação da Investigação na Área da Optometria em Portugal** Clara Pérez, *MSc,*
PHD, Prof. ISEC Lisboa
- 18.30 • **Mesa Aberta: Debate Sobre Política Profissional** Moderador: Bruno Dias
- 19.30 • **ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS**

DIA 2 • SÁBADO • 25 DE MARÇO

- 09.00 | **RECEÇÃO DOS CONGRESSISTAS**
- 09.30 | **Efeito Secretagogo Lacrimal de Substâncias Melatoninérgicas libertadas pelo uso de Lentes de Contacto. Uma Alternativa Terapêutica para o Olho Seco**
Francisco Javier Navarro Gil, MSc, PhD, Professor UCM
- 10.00 | **Oftalmopatia Tiroideia** Cristina Niño Rueda, MD, PhD, MSC
- 10.30 | **Contactologia em Pacientes Afáquicos por Catarata Congénita** Enric Puigventós Rosanas, OD, Exp. Pediátrico
- 10.50 | **INTERVALO PARA CAFÉ**
- 11.20 | **Gestão da Miopia: Novos Horizontes** Simão Pedro, Hoya Lens Portugal
- 11.35 | **Como Avaliar em Consulta se a Criança está Preparada para Iniciar o Processo de Leitura com Sucesso. Aspetos Visuais** Jordi Catalán Balaguer, Médico, Esp. Neurodesenvolvimento
- 12.05 | **Utilização de Prismas Optométricos no Tratamento de Disfunções Binoculares não Estrábicas** Andrés Gené Sampedro, OD, PhD, Prof. Universidade de Valência
- 12.30 | **Olho Seco: Abordagens, Diagnósticos e Tratamentos** Sandra Johanna Garzón, OD, PhD, Prof. Universidade Antonio Nariño
- 13.00 | **ALMOÇO**
- 14.30 | **Ambliopia: Novos Tratamentos com Resultados Positivos** Rosa María Hernández Andrés, OD. PhD, Prof. UV
- 15.00 | **Validação do Protocolo de Atendimento em Terapia Visual e de Nova Classificação de Medidas para os chamados “Valores Normais de Reservas Fusionais”** Matilde Mora Valencia, OD, MSc, PhD, Prof. ISEC Lisboa
- 15.30 | **Olho Seco/MGD Avaliação e Gestão com Terapêutica numa só Visita** Brian Tompkins, Optometron
- 16.15 | **Como Melhorar a Colaboração de Doentes com Deficiência Intelectual num Exame Optométrico** Yolanda Martín Pérez, MSc, PhD, Prof. UCM
- 16.45 | **INTERVALO PARA CAFÉ**
- 17.15 | **Lentes de Contacto para o Utilizador Atual**
José Pinho, Bausch&Lomb
- 17.30 | **Protocolo para o Acompanhamento e Classificação do Tipo de Doente com Progressão Miópica**
Ana Díaz, Doutoranda pela UPC, Optometrista pediátrica e Prof. Associada na UPC
- 17.50 | **Processamento Visual Interfere na Avaliação Neuropsicológica?** Rafael Silva Pereira, Psicólogo, MSc, PhD
- 18.20 | **Qualidade de Vida. Validação e Criação de Testes** Carlos Fresno Cañada, Doutorando em Optometria na UV
- 18.50 | **Iniciativa Social para a Avaliação Visual Adaptada a Pessoas com Incapacidade Intelectual. Fundação “Para que veas”** Guadalupe González Montero, PhD, Prof. UCM
- 19.10 | **Impacto Social da Miopia em Portugal** Ana Passinhas, Aluna da Lic. em Óptica e Optometria no ISEC Lisboa
- 19.30 | **ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS**
- 20.30 | **JANTAR DE ENCERRAMENTO NO SALÃO DO CASINO**

DIA 3 • DOMINGO • 26 DE MARÇO

- 09.30 | **Olho Vermelho nas Crianças e Estirpe Digital dos Olhos: Abordagem Oportuna** Sandra Johanna Garzón, OD,MSs, PhD, Decana da Universidad Antonio Nariño
- 10.00 | **'Innovisión'. Projeto Interdisciplinar para Melhorar a Qualidade de Vida de Pessoas com Baixa Visão** Guadalupe González Montero, PhD, Prof. UCM
- 10.20 | **Reabilitação Visual em Crianças com Patologias Raras e Multideficiência** Ana Roque, Mestranda em Saúde Pública, Prof. ISEC Lisboa
- 10.40 | **A utilização de Estratégias para reduzir a Progressão da Miopia pelos Optometristas Portugueses** Pedro Jesus, MSc, Doutorando em Optometria na UM
- 11.00 | **INTERVALO PARA CAFÉ**
- 11.30 | **Síndrome da Deficiência Postural** João Albano, Catarina Almeida e Ricardo Ferreira, Alunos de PG em Optometria Desportiva no ISEC Lisboa
- 11.50 | **Perceção do Uso de Lentes de Contacto em Portugal** Ana Raquel Sousa, Finalista da Lic. em Óptica e Optometria no ISEC Lisboa
- 12.10 | **Como Evitar a Progressão da Miopia?** Henrique Nascimento, OD, MSc, Esp., PhD, Prof. ISEC Lisboa
- 12.40 | **ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS**
pelos Presidentes do Congresso e da Upoop
- 13.00 | **ENCERRAMENTO DO CONGRESSO**



PhD

OLGA FERNANDA PEDROSA BRÁS

SESSÃO DE ABERTURA

A convite do Prof. Doutor Henrique Nascimento e do Prof. Emérito Fernando Carvalho Rodrigues, Sua Excelência o Presidente da Câmara Dr. Pedro Santana Lopes, decidiu que a Câmara da Figueira da Foz fará a Inauguração da Exposição e a Abertura do XXV Congresso Internacional de Optometria e Contactologia com a presença da Dra. Olga Brás, Vereadora do Pelouro da Saúde, que amavelmente aceitou dirigir-se aos Congressistas na Sessão Solene de Abertura.



Olga Fernanda Pedrosa Brás, nascida a 8 de Janeiro de 1968. Natural do Paião Figueira da Foz.

Empresária. Diretora Técnica de IPSS. Mestre em Psicologia Clínica e Psicoterapias.

Pós Graduada em Clínica Neuropsicológica, reconhecida e certificada pela Sociedade Portuguesa de Neuropsicologia.

A sua vida e atividade têm sido movidas por uma intensa vontade de fazer bem, de servir o próximo e de amor à Figueira da Foz e suas gentes

Prof. Emérito, Presidente do Congresso

F. CARVALHO RODRIGUES

LUZ E OPTOMETRIA PARA A SUSTENTABILIDADE



Co-Fundador com a Direcção da UPOOP da Escola Portuguesa de Óptica Ocular, seu Director Pedagógico; Doutorado pelo Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Liverpool em 1974; Professor catedrático convidado pelo IST desde Junho 1985; Investigador coordenador por concurso público desde Novembro de 1984 no LNETI. Inúmeros projetos desenvolvidos; Longa actividade na área de gestão empresarial; Sócio honorário da UPOOP (1990); Comendador da Ordem Militar de Santiago (1992) entre outras.

PhD, Prof. UCM

CRISTINA ÁLVAREZ PEREGRINA

MIOPIA: EPIDEMIOLOGIA E EFEITO PROTETOR AO AR LIVRE



A miopia é o erro refractivo mais comum em todo o mundo. Estima-se que no ano de 2050, 50% da população mundial seja míope e quase 10% terá alta miopia.

Existem inúmeros meios para controlar a miopia com resultados diferentes quanto à sua eficácia, mas devemos agir antes do seu aparecimento para garantir que a prevalência não atinja os valores estimados.

O estilo de vida actual das crianças em idade escolar parece estar a aumentar as taxas de miopia, portanto, conhecê-las e ser capaz de agir sobre elas deve ser uma prioridade.

Nesta conferência, serão revistos os dados mais recentes sobre a epidemiologia da miopia, bem como os resultados de estudos que confirmam o efeito protector de passar o tempo ao ar livre.

Doutora em Ciências da Visão pela Universidade Europeia de Madrid, Mestre em Administração de Empresas (MBA) pelo IEDE, Bacharel em Ciências Químicas pela UNED e Diplomada em Óptica e Optometria pela Universidade Complutense de Madrid. Actualmente é professora universitária da Licenciatura em Óptica e Optometria da Universidade Complutense de Madrid. A sua docência centra-se nas áreas de Optometria, Gestão em Saúde e Farmácia e Biotecnologia. Na área de pesquisa, tem como principais linhas de pesquisa a miopia, a superfície ocular, a optometria clínica e hospitalar e saúde pública, a qualidade visual e cirurgia refrativa e visão e desporto. É autora de mais de 40 publicações em revistas indexadas.

PhD, Prof. UCM

MIGUEL ANGEL SÁNCHEZ TENA

PREVISÃO FUTURA DA PREVALÊNCIA DA MIOPIA EM ESPANHA

Globalmente, estima-se que, até 2050, metade da população será míope e 9,8% terá alta miopia. Nesta comunicação apresentaremos os resultados da previsão da taxa de miopia em crianças espanholas para as próximas décadas.

Entre 2016 e 2021, foi realizado um estudo multicêntrico em diferentes regiões de Espanha, realizando uma triagem visual em crianças entre os 5 e os 7 anos de idade. Com base na classificação do International Myopia Institute (IMI), um indivíduo é considerado com miopia quando o valor do equivalente esférico é mais negativo do que -0,50D. É considerada baixa miopia quando o equivalente está entre -0,50 e -3D, miopia moderada quando está entre -3D e -6D e miopia alta quando é mais negativa que -6D.

Foram analisadas um total de 13.498 crianças onde se estima que, no ano de 2050, a taxa de miopia será de 38,0%. Dos quais 88,2% terão baixa miopia, 0,2% terão miopia moderada e 17,6% terão alta miopia.



Doutor em Óptica, Optometria e Visão em 2011 pela Universidade Complutense de Madrid com uma qualificação excepcional cum laude. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Europeia de Madrid. Optometrista clínico especialista na área de optometria, contactologia e baixa visão. Autor de mais de 40 publicações em revistas científicas nacionais e internacionais com impacto e comunicações orais/posteres em congressos internacionais. Professor universitário da Licenciatura e Mestrado em Óptica e Optometria da Universidade Complutense de Madrid. Assessor científico-investigador do ISEC LISBOA - Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, Portugal.

PhD, Prof. UEM

CÉSAR VILLA COLLAR

TÉCNICAS, EFICÁCIA E TENDÊNCIAS DE PRESCRIÇÃO EM MIOPIA INFANTIL E JUVENIL

Praticamente todos os profissionais da visão aceitam que a miopia, devido à sua alta prevalência atual e previsão futura, é um verdadeiro problema de saúde pública.

Embora a afectação da acuidade visual (AV) corrigida na infância e juventude não seja problemática na maioria dos casos, o aumento da miopia axial está associado ao aumento de comorbidades que, na idade adulta, podem reduzir a AV mesmo com a melhor correção possível. Como, por exemplo, catarata, glaucoma, descolamento de retina ou, sobretudo, degeneração macular miópica. Este último, quando a miopia ultrapassa 5 dioptrias, multiplica por 40 vezes o risco de sofrê-la. Por esse motivo, considera-se que cada dioptria de aumento da miopia que pode ser evitada na criança ou adolescente tem um efeito protetor significativo na AV futura.

Embora ainda não tenhamos uma técnica que impeça totalmente o aumento da miopia, temos algumas com certas percentagens de eficácia que nos podem ajudar a alcançar a meta de chegar à idade adulta com o menor risco de perda de AV devido às comorbidades mencionadas. E assim, sabemos que uma desaceleração de 50% no crescimento axial do olho dividirá por 10 vezes os riscos de degeneração macular miópica na idade adulta.

Nesta conferência serão apresentadas as diferentes técnicas ópticas, não ópticas e combinadas que existem actualmente e será discutida a sua eficácia de acordo com a evidência científica disponível. Terminará com uma discussão sobre as tendências diferenciais na sua prescrição nos diferentes continentes (África, América, Ásia, Europa e Oceânia).



Diplomado em Óptica pela Universidad Complutense de Madrid (UCM) e em Óptica e Optometria pela Universidad de Granada. Bacharel e Mestre em Ciências Optométricas Clínica pela Pennsylvania College of Optometry (Filadélfia, USA) e em Optometria pela Universidad Europea de Madrid (UEM). Doutor em Óptica, Optometria e Visão pela UCM com Prémio Extraordinário de Doutorado.

Possui 44 anos de experiência clínica em Contactologia, com especialização em Ortoqueratologia, controle da miopia, córnea irregular e análise da qualidade visual por topografia corneana e aberrometria ocular.

É membro da IACLE e da Academia Americana de Optometria e da Academia Europeia de Óptica e Optometria. Editor-chefe do Journal of Optometry. Possui 134 publicações Scopus com índice h de 30. Pertence ao Grupo de Pesquisas da Visão da UEM, universidade onde foi professor.

OD, Esp. Contactologia

RUI MOTTY

O PAPEL MEDIADOR DO OPTOMETRISTA NA GOVERNANCE E NA SUSTENTABILIDADE

A transformação da sociedade, impulsionada pela revolução dos valores, afeta o exercício da profissão de optometrista. O profissionalismo não se extingue em si mesmo, é um importante agente de mudança na organização e na sociedade.



Rui Carlos Ragageles Motty, Optometrista Diplomado pela EPOO, Especialista em Lentes de Contacto, CEO da Optocentro, Presidente da AASO, Vice-presidente da CCPM e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UPOOP

MD, PhD, Esp. Oftalmologista Infantil

ANA LLORCA CARDEÑOSA

EXPLORAÇÃO PUPILAR NA CRIANÇA

A detecção de uma anisocoria ou diferença de tamanho entre as duas pupilas é um sinal de alarme para qualquer profissional que examina um paciente, pois pode ser uma variante inofensiva do estado normal ou a manifestação de uma patologia potencialmente letal para o paciente. Por esse motivo, qualquer profissional clínico que detecte anisocoria deve conhecer o algoritmo sistemático do exame pupilar e as possíveis causas subjacentes, a fim de encaminhar o paciente a outros especialistas em devido tempo ou solicitar exames complementares.

Uma vez que optometristas e oftalmologistas pediátricos trabalham lado a lado, é essencial para todos nós que realizamos um exame oftalmológico em crianças aprender a avaliar a função pupilar e conhecer as causas que podem estar por trás dessa condição.



Licenciada em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Valência. Primeiro prêmio "Enrique Simón" do Hospital General de Castellón.

Diploma European Board of Ophthalmology 2013.

Grau de Doutor pela Universidade de Valência com a qualificação de "APTO CUM LAUDE" pela Tese de Doutoramento acreditada na OftaRed "Evolução Morfológica e Morfométrica de Neuroimagens retinianas e cerebrais como factor prognóstico da função visual em pacientes com esclerose múltipla".
Master em Oftalmologia Pediátrica no Hospital Sant Joan de Déu de Barcelona. Universidade de Barcelona.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Médico Facultativo Especialista em Oftalmologia. Centro de Especialidades Jaime I (Hospital General de Castellón de la Plana).

Institut Català de la Retina. Oftalmologia Pediátrica.

Hospital Sant Joan de Déu de Barcelona. Oculoplastia e via lacrimal, neurooftalmologia, estrabismo, uveíte pediátrica e oftalmologia genética.

Responsável pela Oftalmologia Pediátrica do Centro Oftalmológico Arumí. Oftalmologia Geral, estrabismo e Oftalmologia Pediátrica do Hospital de Sant Pau.

MSc, PHD, Prof. ISEC Lisboa

CLARA PÉREZ

SITUAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DA OPTOMETRIA EM PORTUGAL



A investigação é simultaneamente um desafio e uma oportunidade para mostrar a todos os profissionais o potencial científico dos optometristas. A investigação melhora os nossos procedimentos clínicos e protocolos, implementa terapias funcionais e amplia o nosso conhecimento. Por isso, é considerado o futuro da nossa profissão, uma vez que nos levará a um reconhecimento ainda maior, a uma melhor posição profissional e a uma prática clínica mais otimizada. Nos últimos anos, o número de optometristas que publicam trabalhos de investigação em revistas com um elevado fator de impacto aumentou significativamente. Em todo o mundo, desde 1908, o número de publicações na área da optometria foi de 48.881, das quais 25.590 foram publicadas nos últimos 10 anos. Em Portugal, o número de publicações é de 441, dos quais 336 nos últimos 10 anos. As instituições portuguesas com maior número de publicações foram a Universidade do Minho e a Universidade do Porto. No entanto, no último ano, o Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa está em terceiro lugar.

Esta comunicação analisará as instituições, autores, áreas de investigação e publicações com maior impacto em Portugal nos últimos dez anos.

Doutorada em Biomedicina e Ciências da Saúde pela Universidade Europeia de Madrid;

Graduada em Óptica e Optometria pela Universidade de Santiago de Compostela; Mestre em Investigação em Ciências da Visão pela Universidade de Alcalá;

Mestre em Optometria Clínica e Hospitalar pelo Centro Boston de Optometria; Mestre em Últimos Avanços em Terapia Visual, Mestre em Cuidados Optométricos para Pacientes com Patologia Ocular; Mestre em Adaptação Avançada de Lentes de Contacto pela Universidade de Valência;

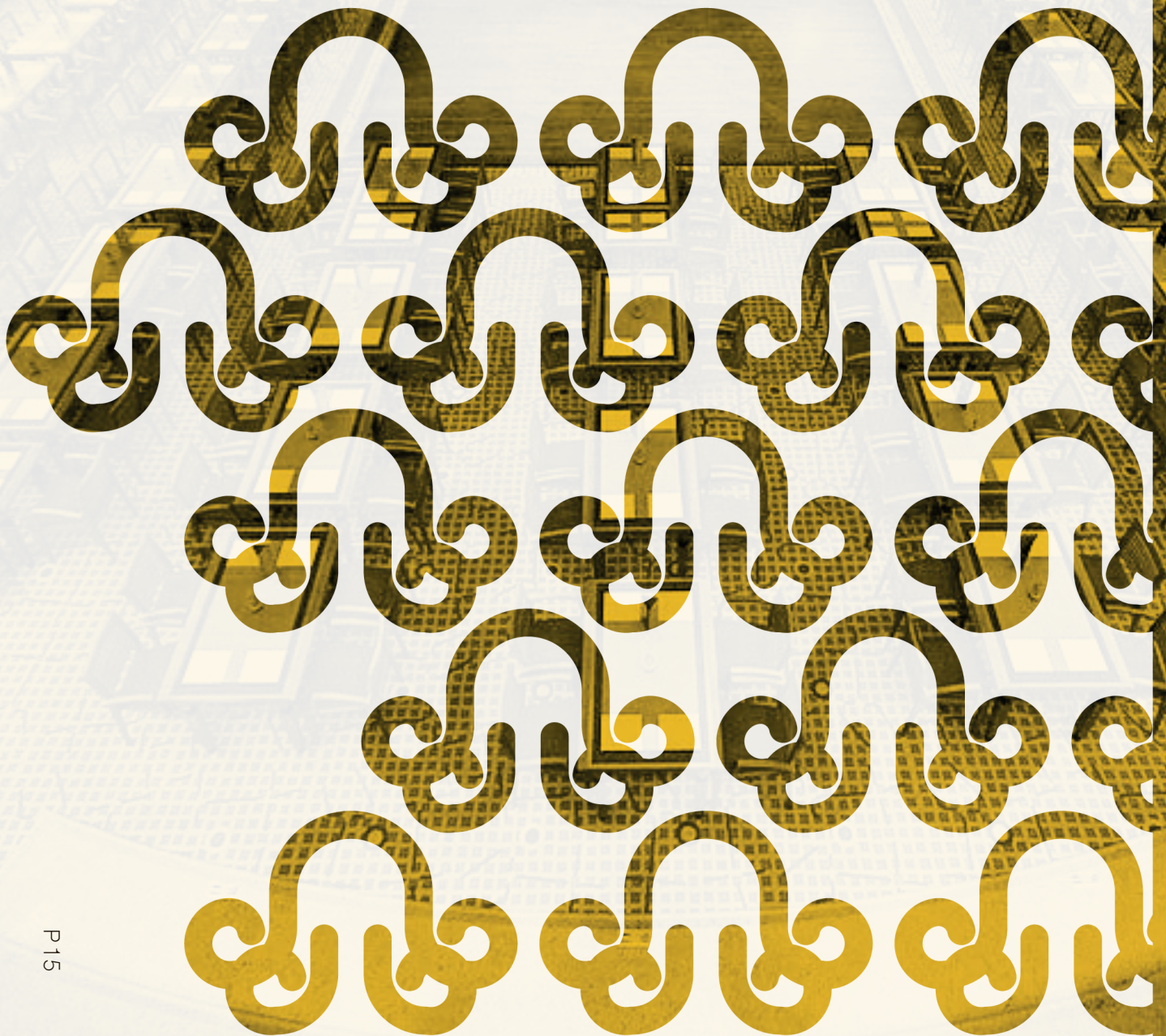
Atualmente exerce a sua atividade profissional como docente e coordenadora da Licenciatura de Óptica e Optometria do ISEC Lisboa.

DIA 1 • SEXTA-FEIRA • 24 DE MARÇO • 18.30H

Moderador

BRUNO DIAS

MESA ABERTA: DEBATE SOBRE POLÍTICA PROFISSIONAL



P15

MSc, PhD, Professor UCM

FRANCISCO JAVIER NAVARRO GIL

EFEITO SECRETAGOGO LACRIMAL DE SUBSTÂNCIAS MELATONINÉRGICAS LIBERTADAS PELO USO DE LENTES DE CONTACTO. UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA O OLHO SECO

Em 2019, o nosso grupo de pesquisa descreveu que 3 análogos da melatonina (MA), 5-MCA-NAT, IIK7 e Agomelatina, instilados topicamente (10 μ l, 100 μ M) aumentaram significativamente a secreção lacrimal em 60 min em coelhos na Nova Zelândia (n = 24) até 120,0 \pm 5,2%, 128,9% \pm 6,4% e 138,9% \pm 6,5% (SEM, P < 0,05, t de Student) respectivamente vs. controle (100%). As lentes de contacto hidrófilas (LC) têm sido descritas como um meio eficaz de libertação de alguns fármacos para o tratamento de patologias da superfície ocular, aumentando a sua biodisponibilidade. Foi realizado um estudo "in vitro" de compatibilidade (espectrofotometria) de AM com diferentes materiais convencionais e silicone hidrogel (n = 9 por material, Pw = \pm 3,00 e 0,00), escolhendo aqueles com a melhor relação absorção/libertação apresentada para o seu ensaio "in vivo". Os resultados mostraram que o uso de LC de material Stenfilcon-A pré-incubado (12 h) com 5-MCA-NAT [250 μ M], aumentou a secreção lacrimal dos animais (n=12) até 178,4 \pm

19,71 % SEM e com Agomelatina [100 μ M] e Poli-HEMA LC 216,9 \pm 37,03% SEM (P < 0,05, t-Student, 100% controle), mais de 4 horas. Por tudo isso, propomos este método como alternativa terapêutica no tratamento do olho seco por deficiência de água.



Doutor em Óptica, Optometria e Visão pela U.C.M., Mestre em Optometria Avançada e Ciências da Visão pela Universidade de Valência, Mestre em Óptica, Optometria e Visão pela UCM, Mestre em Cirurgia Refrativa e Cataratas pela Universidade de Valência. Professor Associado do Departamento de Optometria e Visão da Faculdade de Óptica e Optometria da UCM.

MD, PhD, MSC

CRISTINA NIÑO RUEDA

OFTALMOPATIA TIROIDEIA

A Orbitopatia de Graves é uma patologia frequente na Consulta de Oftalmologia, chegando a alcançar até 40% de casos de consulta na Unidade de Órbita.

Trata-se de um problema que acomete pacientes com comprometimento da imunidade no quadro de hipertiroidismo, outros distúrbios da tiróide ou mesmo na ausência destes.

A importância clínica desta doença reside principalmente em três aspectos:

- Longa evolução da doença
- Instabilidade e gravidade das alterações que produz no sistema visual do paciente
- e, conseqüentemente, o grande impacto na qualidade de vida do paciente.

Nesta palestra são descritos a etiologia, epidemiologia, aspectos mais relevantes da clínica e tratamento.

É uma doença que representa um verdadeiro desafio para o Optometrista, o Oftalmologista e o Endocrinologista; o sucesso dependerá de um bom diagnóstico e tratamento por uma equipa multidisciplinar comprometida com um trabalho conjunto e individualizado para cada paciente.



Licenciatura em Medicina e Cirurgia. Universidad Complutense de Madrid (UCM). 1995.

Doutora em Medicina e Cirurgia. UCM. 2000.

Especialista em Oftalmologia. MIR em Centro de Oftalmología Barraquer, Universitat Autònoma de Barcelona. 2000-2004.

Professora Associada na Universidad San Pablo CEU de Madrid. 1996-1998.

Professora Associada na UCM. 2010-2022.

Professora de Cursos de Especialização na Escola Portuguesa de Óptica Ocular na UPOOP (União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses) 2018-2020.

Professora no Mestrado de Optometria Hospitalar da UCM no Hospital Clínico San Carlos de Madrid, 2021-2023.

Adjunta no Departamento de Orbita-Oculoplastia do Hospital Clínico San Carlos de Madrid 2004-2023.

Oftalmologista especialista em Oculoplastia no:

- Hospital Nuestra Señora del Rosario
 - Centro Oftalmológico Gómez de Liaño
 - Centro Oftalmológico Fernández-Vigo
- Membro da SECPOO (Sociedad Española de Cirugía Plástica Ocular y Orbitaria) 2006-2023**

OD, Exp. Pediátrico

ENRIC PUIGVENTÓS ROSANAS

CONTACTOLOGIA EM PACIENTES AFÁQUICOS POR CATARATA CONGÉNITA



A contactologia pediátrica apresenta algumas peculiaridades e condições específicas que devem ser levadas em consideração quando nos deparamos com a adaptação de uma lente de contacto a um paciente pediátrico. Existem diferentes razões, indicações para iniciar um processo como esse desde cedo.

Nesta sessão iremos centrar-nos nos casos de doentes que, após serem diagnosticados com catarata congénita, vão ser submetidos a cirurgia para extraí-la e por diversos motivos não estão aptos a inserir uma lente intra-ocular.

Nesses pacientes, essa intervenção resulta num erro de refração muito alto que deve ser corrigido por meio de uma lente de contacto para evitar uma possível ambliopia. Enfrentaremos uma adaptação desde o primeiro momento durante a tomada das medidas necessárias até os controlos e acompanhamento após a adaptação.

1997-2001 - Diplomado em Óptica e Optometria pela Universidade Politécnica da Catalunha (Campos Terrassa).

2004-2006 - Pós-Graduação em Optometria e Ciências da Visão pela Universidade Politécnica da Catalunha (Campos Terrassa).

2019 Pós-Graduação Perito Universitário em Cuidados Oculares em Países em Desenvolvimento, pela Universidade de Valência.

2001-2006 Instituto Oftalmológico Integral, Barcelona.

2006 - Consultório Oftalmológico Dr. Miguel Badía Mataró

2007-2022 Hospital Sant Joan de Deu onde trabalha actualmente como Optometrista Pediátrico. Especializado em Contactologia Clínica em Pacientes Pós Cirurgia a Catarata Congénita.
2007-2019 Instituto Oftalmológico del Pilar

2013-2022 - Centro de Atenção Pediátrica Integral (CAPI) Barcelona Esquerra

2013-2022 - Departamento de Contactologia Pediátrica do Hospital Sant Joan de Déu.

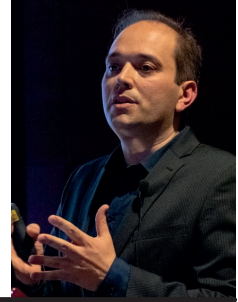
2019-2020 Centro Oftalmológico Arumí, Optometrista Pediátrico

Hoya Lens Portugal

SIMÃO PEDRO

GESTÃO DA MIOPIA: NOVOS HORIZONTES

A lente MiYOSMART chegou a Portugal em Janeiro de 2022, após a sua introdução, desde 2018 em vários países do mundo. Com a validação rigorosa de estudos científicos e do mais recente e mais longo estudo de seguimento realizado até à data, em lentes oftálmicas para a gestão da miopia, é confirmada a eficácia da lente e o seu efeito sustentado no tempo.



Profissional na área de Optometria e Investigação. Com mais de 15 anos de experiência, tive a oportunidade de contactar vários contextos, bem como diferentes realidades comercial e industrial. Tem sido transversal a minha busca pela excelência, oferecendo um serviço e produtos inovadores e de qualidade, sempre ao serviço de uma solução otimizada para o consumidor final, em benefício da sua saúde visual. A natureza multifacetada da minha carreira até à data a nível de loja de óptica e gabinete de optometria, como consultor e formador certificado, e mais recentemente como formador e coordenador de formação, permite-me ter uma visão otimizada e aplicá-la a qualquer tarefa.

O processo de construção de cada curso ao longo do meu percurso profissional na óptica e optometria (área de atendimento ao cliente/vendas) foi muito estimulante onde pude entrar em contacto com vários profissionais nas diferentes áreas de Optometria, Oftalmologia e gestão empresarial.

Médico, Esp. Neurodesenvolvimento

JORDI CATALÁN BALAGUER

COMO AVALIAR EM CONSULTA SE A CRIANÇA ESTÁ PREPARADA PARA INICIAR O PROCESSO DE LEITURA COM SUCESSO. ASPETOS VISUAIS



Na escola, a aprendizagem da leitura e da escrita começa sem levar em conta se as condições visuais e organizacionais são favoráveis para tal. Nem todas as crianças da mesma sala de aula estão prontas para aprender a ler e escrever ao mesmo tempo.

As crianças que estão preparadas para o fazer facilmente integram esta aprendizagem, mas há um grupo de crianças que demonstra dificuldade e gera uma dinâmica de frustração, com a consequente rejeição e desinteresse.

Vários profissionais desenvolveram um protocolo no qual agrupamos uma série de avaliações para saber se a função visual é ótima, a acuidade visual, as habilidades motoras (movimentos sacádicos), a convergência (diplopia), a digitalização (movimento da esquerda para a direita), a atenção visual e a percepção. A lateralidade e a maturação da linguagem também são avaliadas.

Apresentação do Protocolo Leobien, no qual são expostos os diferentes testes para avaliar a maturidade do sistema nervoso do aluno.

Médico especialista em Neurodesenvolvimento.

Fundador do Instituto Médico de Desenvolvimento Infantil.

Atendo em consulta a crianças com perturbações do desenvolvimento, atraso psicomotor, hiperactividade, baixa relação com o meio, perturbações da lateralidade e dificuldades de aprendizagem académica.

Assessoria de profissionais ligados ao desenvolvimento infantil: professores, optometristas, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, psicomotores...

Assessoria em creches e ciclo inicial.

OD, PhD, Prof. Universidade de Valência

ANDRÉS GENÉ SAMPEDRO

UTILIZAÇÃO DE PRISMAS OPTOMÉTRICOS NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES BINOCULARES NÃO ESTRÁBICAS

O trabalho do Óptico-Optometrista visa principalmente a resolução de problemas refractivos e binoculares e a prevenção para manter a melhor saúde visual possível. Muitas vezes, após detectar um problema binocular, a única opção de tratamento para otimizar a visão do paciente é a prescrição de prismas.

Os prismas podem ser muito úteis no tratamento de pacientes com distúrbios visuais binoculares não estrábicos sintomáticos. No entanto, as opiniões variam amplamente sobre como determinar a melhor quantidade a prescrever. De facto, métodos comuns de avaliação do quantum prismático podem resultar em diferentes magnitudes prismáticas a serem recomendadas para o mesmo paciente. Essa falta de consenso, juntamente com directrizes e regras gerais aparentemente contraditórias, pode desencorajar alguns Optometristas a prescrevê-los.

É por isso que o objectivo geral desta comunicação é actualizar novos conhecimentos relacionados à aplicação de prismas para o tratamento e melhoria das disfunções do sistema binocular e acomodativo. Sendo os objetivos específicos através da análise de vários casos clínicos:

- Compreender como a binocularidade pode ser afectada e quais são seus tratamentos.
- Saber em que casos devem ser prescritos prismas, em um ou ambos os olhos, que permitam melhorar o estado sensorial e vergencial do paciente.
- Conhecer que pacientes podem melhorar significativamente com a compensação prismática.



Professor do Departamento de Óptica e Optometria e Ciências da Visão, na Universidade de Valência.

Investigador INTRAS (Research Institute on Traffic and Road Safety) na Universidade Valência.

Diplomado em Óptica Universidade Complutense Madrid.

Grado em Óptica e Optometria Universidade Alicante.

Mestre em Optometria Clínica Pennsylvania College of Optometry.

Doutor Universidade Valência.

Docente em formação pós-graduada (Espanha, Portugal, França, Brasil).

Assessor em empresas internacionais do sector.

Membro Fundador European Academy of Optometry and Optics.

Coordenador Espanha da Rede Epidemiológica Ibero-americana em Saúde Visual e Ocular 2011-2014.

Secretário Comissão de Deontologia e Ética do Conselho-Geral de Colégios de Ópticos Optometristas Espanha.

OD, PhD, Prof. Universidade Antonio Nariño

SANDRA JOHANNA GARZÓN

OLHO SECO: ABORDAGENS, DIAGNÓSTICOS E TRATAMENTOS

De acordo com a definição e classificação do International Subcommittee of Dry Eye Workshop (DEWS II), o olho seco é definido como uma "doença das lágrimas e da superfície ocular que causa sintomas de desconforto, distúrbios da visão, instabilidade e perda da homeostase da lágrima com potencial dano à superfície ocular". O evento desencadeador da cronicidade da doença é produzido pela hiperosmolaridade e inflamação na superfície ocular, causando principalmente sintomas de sensação de corpo estranho, irritação ocular e ardor, comumente na população adulta, com prevalência mundial entre 5,5% e 33,7%. Para diagnosticar e identificar a profundidade da doença é necessário seguir e incorporar uma metodologia padrão na prática clínica comum.

Em resumo, a maioria das estratégias de tratamento disponíveis concentra-se em aumentar a humidade da superfície ocular e diminuir a sua osmolaridade e inflamação. Essa estratégia assertiva para conseguir com sucesso o tratamento do olho seco pode ser o reconhecimento dos marcadores da patologia e identificar padrões clínicos para conquistar com um procedimento integral que requer um processo passo a passo. Avanços recentes na compreensão dos processos patológicos encontraram novos alvos para doenças, o que pode levar a estratégias terapêuticas inovadoras para esta doença complexa.



Ph.D. em Optometria e Ciências da Visão da Universidade de Valência;
Mestre em Ciências-Farmacologia pela Universidade Nacional de Colômbia;
Especialista em Cuidado Ocular Primário, pela FUA;
Experiência como professora e investigadora da Universidade Antonio Nariño, Universidade La Salle e outras instituições internacionais;
Área de especialização: superfície ocular, farmacologia ocular, patologia externa e patologias oculares associadas à Doença de Alzheimer;
Autora do livro Farmacoterapia Ocular, Conjuntivite Alérgica e de vários artigos e contribuições acadêmicas;
Atualmente é a Decana da Faculdade de Optometria na Universidade Antonio Nariño, na Colômbia e foi nomeada pelo IACLE, como a educadora do ano 2021 na América.

OD. PhD, Prof. UV

ROSA MARÍA HERNÁNDEZ ANDRÉS

AMBLIOPIA: NOVOS TRATAMENTOS COM RESULTADOS POSITIVOS

A ambliopia é um distúrbio associado a respostas anormais do olho afetado, no córtex visual, com reduções na acuidade visual, estereopsia, sensibilidade ao contraste e déficits na percepção espacial de objetos e movimentos.

Nas últimas duas décadas os avanços científicos demonstraram a possibilidade de uma nova perspectiva para o tratamento da ambliopia. Esses avanços permitem ampliar o objetivo do tratamento da ambliopia, ou seja, focar não apenas na melhoria da acuidade visual, mas também na estereopsia, sensibilidade ao contraste, percepção visual, etc.

Esta conferência pretende fazer uma descrição dos novos tratamentos para a ambliopia: aprendizagem perceptiva, visão dicóptica, tratamentos combinados com terapia visual e estimulação craniana não invasiva, que permitem alcançar melhorias mais amplas e sólidas ao longo do tempo.

Serão apresentados os resultados de um estudo aleatório com uma população de crianças amblíopes dos 4 aos 12 anos de idade, comparando três grupos de tratamento: adesivo, aprendizagem perceptiva e adesivo combinado com terapia visual e ortóptica. Por fim, iremos refletir sobre dois aspetos: 1º a necessidade de adaptação de tratamentos individualizados, com evidência científica; 2º os parâmetros mínimos necessários para estabelecer a melhoria dos pacientes amblíopes.



Rosa nasceu em Teruel (Espanha) em 1961. Obteve o Diploma em Óptica pela Universidade Complutense de Madrid em 1984. Atualizou os seus estudos para o Diploma em Óptica e Optometria na Universidade de Alicante em 1993 e também a Licenciatura em Óptica e Optometria em 2011 na Universidade de Valência (UV). Posteriormente, na UV concluiu o Mestrado em Neurociências Básicas e Aplicadas e o Doutoramento em Neurociências em 2013 e 2019 respetivamente.

Trabalhou numa clínica de optometria de 1984 a 2010, dedicando-se sobretudo à Optometria Pediátrica e à Terapia Visual. De 1996 a 2010, combinou a clínica com a função de professora associada parcial na UV.

Na sua Tese de Doutoramento investigou a ambliopia na infância, comparando vários tratamentos e analisando diversos parâmetros até então pouco valorizados, como a sensibilidade ao contraste e a percepção visual. Desde 2010 dedica-se em tempo integral como Professora Colaboradora da UV. É responsável pelo Programa de Mobilidade Erasmus, Internacional e SICUE dos alunos da Licenciatura em Óptica e Optometria da UV.

As suas principais áreas de interesse são a Optometria Pediátrica, especialmente ambliopia e miopia infantil, terapia visual e ortóptica e avanços científicos que melhoram os tratamentos optométricos.

OD, MSc, PhD, Prof. ISEC Lisboa

MATILDE MORA VALENCIA

VALIDAÇÃO DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO EM TERAPIA VISUAL E DE NOVA CLASSIFICAÇÃO DE MEDIDAS PARA OS CHAMADOS "VALORES NORMAIS DE RESERVAS FUSIONAIS"

Propósito:

Demonstrar e estabelecer a validade de um PROTOCOLO DE TERAPIA VISUAL elaborado pela autora através de centenas de pacientes tratados por distúrbios da musculatura ocular, principalmente não estrabismo ou com valores trópicos baixos ou recentemente estabelecidos.

Materiais e métodos:

Exame visual de pacientes com distúrbios musculares oculares. Estudo de 112 casos clínicos em pacientes entre os 3 e os 70 anos. Um protocolo de atendimento, uma nova classificação dos valores de reservas fusionais, uma história clínica específica e um certo número de terapias visuais foram estabelecidos para serem definidos como padrão em pacientes com distúrbios extrínsecos e intrínsecos da musculatura ocular por meio do uso de prismas, exercícios motores e córtico-sensoriais a serem realizados em casa e no escritório.



Optometrista Colombiana Licenciada pela Universidade de la Salle em 1986, Diplomada em Fisiopatologia e Clínica Ocular pela Fundación Universitaria San Martín, Especialista em Diagnóstico Diferencial em Cuidado Ocular Primário, pela Fundación Universitaria del Área Andina, Mestre em Optometria e Ciências da Visão e Doutora em Optometria pela Universidade de Valencia. Especialista em gestão de pacientes com dano cerebral e Terapia Visual. Professora associada da Universidade de Valencia e do ISEC Lisboa. Docente em Universidades de Colombia, Brasil, Portugal e Espanha, entre outras. Oradora em múltiplos Eventos Nacionais e Internacionais. Possui consultório privado em Valência, Espanha.

Optometron

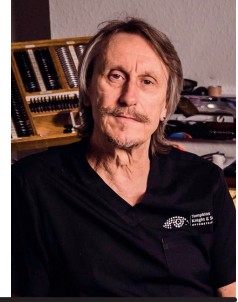
BRIAN TOMPKINS

OLHO SECO/MGD AVALIAÇÃO E GESTÃO COM TERAPÊUTICA NUMA SÓ VISITA

O tratamento do olho seco mudou à medida que a tecnologia e o conhecimento avançaram, especialmente desde a publicação do relatório TFOS DEWS II.

Esta palestra de 1 hora irá descrever as razões pelas quais a avaliação e tratamento do Olho Seco é realmente eficaz para aumentar o conhecimento e os negócios, e essencial para a gestão dos pacientes.

Descreverá a jornada típica pelo consultório usando as tecnologias mais recentes e explicará os exames necessários para analisar completamente a lágrima, pálpebras e todos os aspectos relevantes para os sintomas de olho seco. Também haverá discussão sobre porque o processo é essencial na adaptação e manutenção de lentes de contacto.



Brian é um experiente profissional independente na sua casa vitoriana incrivelmente reformada e contemporânea em Northampton, Reino Unido.

Ex-presidente do BCLA e múltiplas vezes vencedor do prémio AOP Contact Lens Practitioner of the Year.

Dá palestras internacionalmente sobre negócios, tecnologia de imagem, olho seco e tópicos especializados em lentes de contacto, tudo baseado na experiência real do seu consultório.

Brian aprendeu que as pessoas retêm mais quando são entretidas, e desde então, as suas palestras e workshops têm sido interactivos e divertidos, às vezes até hilariantes, mas sempre informativos. Ele é talvez o EDUTAINER mais conhecido da Optometria.

MSc, PhD, Prof. UCM

YOLANDA MARTÍN PÉREZ

COMO MELHORAR A COLABORAÇÃO DE DOENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUM EXAME OPTOMÉTRICO

As pessoas com deficiência intelectual têm maior incidência de problemas visuais, daí a importância de receber cuidados optométricos adequados. A colaboração deste grupo populacional exige que o Optometrista prepare individualmente o exame de acordo com as características da pessoa. Todas as informações que pudermos fornecer com antecedência ajudarão a pessoa a conhecer a situação que vai enfrentar e que tipo de resposta é esperado em cada procedimento.

O Optometrista especializado no atendimento a pessoas com deficiência intelectual sabe em que circunstâncias é mais difícil obter os resultados optométricos necessários para um diagnóstico preciso. Portanto, é de grande interesse que ele possa informar as famílias, os tutores ou os profissionais que trabalham com essas pessoas, que aspectos podem ser trabalhados. A utilização de fotografias, pictogramas, vídeos ou mesmo elementos diversos (patch, lanterna e outros) com os quais se possam praticar tempos e situações semelhantes às necessárias no exame optométrico, ajudará na colaboração. O envolvimento de pessoas próximas ao paciente é essencial para o sucesso do trabalho do Optometrista, tanto no trabalho prévio, quanto no cumprimento e acompanhamento do tratamento prescrito.



Doutora em Óptica, Optometria e Visão pela Universidade Complutense de Madrid (UCM) em 2018.

Mestrado em Optometria e Visão pela UCM em 2009.

Mestrado em Optometria pelo Centro de Optometria Internacional (COI) em 1992.

Diplomada em Óptica pela UCM em 1989.

Ampla experiência em Clínica Optométrica e Terapia Visual.

Professora colaboradora na Faculdade de Óptica e Optometria da UCM desde 2007.

Professora do programa “Universidade para os Maiores” da UCM e responsável, em conjunto com a professora Guadalupe González, do tema “Atenção Optométrica em condições especiais” ministrado na Licenciatura de Óptica e Optometria da UCM.

Especialista em “Atenção a crianças e pessoas com incapacidade” na Clínica de Optometria da Faculdade de Óptica e Optometria da UCM.

Membro da Fundação “Para que Veas, Optometria e Visão” dedicada à atenção visual de pessoas com necessidades especiais.

Voluntária da Associação “Abre os teus Olhos” dedicada à atenção visual a pessoas com incapacidade intelectual e em risco de exclusão social.

Membro do College of Optometrists in Vision Development (COVD).

Bausch&Lomb

JOSÉ PINHO

LENTE DE CONTACTO PARA O UTILIZADOR ATUAL

A maneira como vivemos o nosso dia a dia, numa sociedade em evolução rápida e constante, faz com que as necessidades dos utilizadores atuais de lentes de contacto sejam distintas.

Nesta sessão abordamos a interação entre a lente de contacto e a superfície ocular e apresentamos as lentes de contacto da Bausch+Lomb, com tecnologias exclusivas e desenhos otimizados para ajudar os Profissionais da Visão a superar as limitações apresentadas pelos pacientes.



Vision Care Specialist Portugal na Bausch + Lomb Vision Care Iberia. Licenciado em Ortóptica pela ESTeSL e Pós-Graduado em Gestão de Marketing pelo IPAM Lisboa. Ampla experiência a nível clínico e com trabalho desenvolvido no sector da Contactologia nos últimos 5 anos, sendo palestrante em diversos eventos nacionais e internacionais da área.

Doutoranda pela UPC, Optometrista pediátrica e Prof. Associada na UPC

ANA DÍAZ

PROTOCOLO PARA O ACOMPANHAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE DOENTE COM PROGRESSÃO MIÓPICA

A incidência de miopia tem crescido nos últimos anos a um ritmo muito alarmante e, recentemente, tem sido observada cada vez mais cedo. O resultado de vários estudos longitudinais mostra uma alta incidência anual de miopia em idade escolar, entre 20% e 30%, gerando grande preocupação com a prevenção e controle da miopia em todo o mundo. O aumento do aparecimento precoce da miopia e a consequente progressão com a idade leva a um aumento significativo do número de pessoas com miopia elevada e, conseqüentemente, a um maior risco de sofrerem patologias graves como descolamento da retina, maculopatias e glaucoma. De acordo com esses últimos dados, estudos recentes já prevêem que quase metade da população mundial será míope até o ano de 2050, e aproximadamente 10% desta terá alta miopia.

O objetivo desta conferência é sensibilizar para a importância da criação de unidades de controlo da progressão da miopia, quer em ambiente hospitalar, quer em óptica. Para o bom funcionamento da unidade, é necessário criar um protocolo que inclua as orientações para selecção de pacientes, classificação com base na miopia e suas características, escolha do tratamento e frequência de acompanhamento.



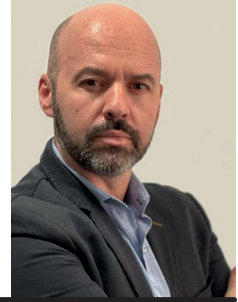
Atualmente Doutoranda em Engenharia Óptica pela Universidade Politécnica da Catalunha (UPC). Mestrado em Optometria e Ciências da Visão pela Faculdade de Óptica e Optometria de Terrassa (FOOT). Combino o meu trabalho como Optometrista Pediátrica no Hospital Sant Joan de Déu, do qual faço parte desde 2016, com o ensino na Faculdade de Óptica e Optometria de Terrassa desde 2020. Acumulei 16 anos de experiência em diferentes áreas da Optometria, como gestão de centros ópticos, Baixa Visão, Terapia Visual e Cooperação Internacional, formando profissionais de saúde em Óptica e Optometria através da ONG Ocularis desde 2012. Nos últimos anos entrei no mundo da pesquisa, devido à minha tese de doutorado baseada em ambliopia, e a diferentes ensaios clínicos relacionados com a oftalmologia em que colaboro no Hospital Sant Joan de Déu.

Psicólogo, MSc, PhD

RAFAEL SILVA PEREIRA

PROCESSAMENTO VISUAL INTERFERE NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA?

As alterações no âmbito Neuropsicológico são detectadas através da aplicação de testes neuropsicológicos validados à população portuguesa. Contudo, raros são os casos em que o profissional ou a equipa que os aplicam se certificam de que todo o processamento visual está funcional, antes da aplicação dos mesmos. Será que uma alteração no Processamento Visual pode interferir nos resultados de uma avaliação Neuropsicológica? É isto que ficaremos a perceber nesta apresentação.



Diretor Geral da Qualconsoante - Disciplina

Coordenador da Equipa Multidisciplinar da Disciplina

Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor do 2º Ciclo do Ensino Básico na Variante Português e História

Mestre em Didática do Português na variante de Português Língua Não Materna

Licenciado em Psicologia

Mestre em Neuropsicologia Aplicada

Doutor em Ciências da Educação

Pós - Doutor em Ciências da Reabilitação

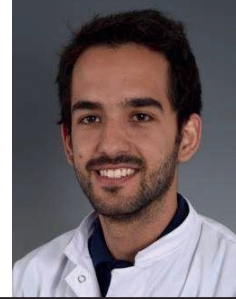
Membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de Dislexia.

Autor de vários livros no âmbito das Perturbações de Aprendizagem Específicas

Doutorando em Optometria na UV

CARLOS FRESNO CAÑADA

QUALIDADE DE VIDA, VALIDAÇÃO E CRIAÇÃO DE TESTES



Qualidade de vida é um conceito que começou a ser utilizado nos últimos anos. Actualmente podemos medir a qualidade de vida através de testes específicos elaborados levando em consideração diversos parâmetros relacionados ao sistema visual. Neste artigo vamos explicar o que é qualidade de vida e quais são os factores determinantes para estudá-la. Além disso, explicaremos como é o processo de validação de um teste de qualidade de vida e como criá-lo.

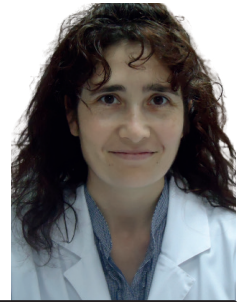
Nós, optometristas, temos nas nossas mãos a possibilidade de poder medir a qualidade de vida dos pacientes com essas ferramentas e, assim, conhecer um pouco mais sobre o seu estado de acordo com a sua função visual.

Estudante de Doutoramento pela Universidade Politécnica da Catalunha em Terrassa (outubro 2017-Atualmente); Especialista universitário em Cuidados Oculares e Visuais nos Países Em Desenvolvimento na Universidade de Valência (maio de 2019); Mestrado Oficial em Optometria e Ciências da Visão na Universidade de Valência Catalunha em Terrassa (fevereiro de 2015); Mestrado Oficial em Baixa Visão e Reabilitação Visual na Universidade de Valladolid (junho de 2012); Diploma em Ótica e Optometria na Universidade Politécnica da Catalunha em Terrassa (2011).

PhD, Prof. UCM

GUADALUPE GONZÁLEZ MONTERO

INICIATIVA SOCIAL PARA A AVALIAÇÃO VISUAL ADAPTADA
A PESSOAS COM INCAPACIDADE INTELECTUAL.
FUNDAÇÃO "PARA QUE VEAS"



Pessoas com deficiência intelectual (DI) têm maior incidência de problemas de saúde, incluindo problemas visuais. Este grupo populacional tem menos acesso aos serviços de saúde devido à falta de adaptação destes e à falta de qualificação e preparação do pessoal de saúde para atender às suas necessidades.

A nível visual, esta situação é a causa pela qual muitas pessoas com DI, especialmente aquelas com maior afetação e dificuldades de comunicação, chegam à idade adulta sem nunca terem sido avaliadas ou com compensações ópticas que não são atualizadas há muitos anos. A falta de serviços de optometria e oftalmologia adaptados a este grupo populacional impede que muitas pessoas com DI tenham condições visuais adequadas para realizar as tarefas do seu dia-a-dia, o que pode afectar drasticamente a sua autonomia, desenvolvimento pessoal e qualidade de vida.

Dada a ausência de soluções para este problema por parte da administração e instituições, surgiram algumas iniciativas sociais que tentam melhorar esta situação.

Nesta apresentação, será apresentada a iniciativa social da Fundação "Para que Veas, a optometria e a visão" cujo objetivo é oferecer avaliações visuais adaptadas a todas as pessoas, como exemplo de intervenção e responsabilidade social dos Optometristas.

Doutora em Optometria e Ciências da Visão pela Universidade de Valência em 2021.

Mestre em Optometria e Visão pela Universidade Complutense de Madrid em 2009.

Mestre em Optometria pelo Centro Boston de Optometria em 2000.

Diplomada em Óptica pela Universidad Complutense de Madrid em 1994.

28 anos de experiência clínica em Optometria.

Professora associada na Faculdade de Óptica e Optometria da Universidade Complutense de Madrid desde 2006.

Professora, durante 3 anos, do programa "Universidade para a Terceira Idade" da UCM e responsável, juntamente com a profesora Yolanda Martín, da disciplina "Atenção Optométrica em condições especiais" dada na Pós-Graduação de Óptica e Optometria da UCM.

Especialista em atenção a crianças e pessoas com incapacidade na Clínica de Optometria da Universidade Complutense de Madrid.

Presidente da Fundación "Para que Veas, Optometria e Visão" dedicada à atenção visual a pessoas com necessidades especiais.

Colaboradora com distintas entidades, associações e centros educativos dedicados à atenção a pessoas com incapacidade, realizando exames visuais a crianças, pessoas com incapacidade intelectual e grupos em risco de exclusão social.

Aluna da Lic. em Óptica e Optometria no ISEC Lisboa

ANA PASSINHAS

IMPACTO SOCIAL DA MIOPIA EM PORTUGAL



Estudante da Licenciatura em Óptica e Optometria no ISEC Lisboa

Objetivo: A miopia é um dos erros refrativos mais comuns em todo o mundo e é considerado um problema de saúde pública a nível mundial. O objetivo deste estudo é verificar se o Google Search é útil para obter informação acerca das perceções e prioridades que tem o público e pacientes no campo da miopia.

Metodologia: O estudo foi feito através de Google Trend e Answer-ThePublic.com. Para a pesquisa de informação utilizou-se a palavra-chave miopia em Portugal, entre os anos 2012-2022. A pesquisa foi elaborada às 20h no dia 25 de Novembro de 2022.

Resultados: As três buscas com mais interesse foram: “lentes de contacto”, “miopia e astigmatismo” e “óculos”. A região com mais interesse foi Açores, Viseu e Braga. Os anos e o meses com mais interesse foram outubro de 2016 e novembro de 2018 (100%). Os tópicos relacionados foram “Lentes multifocales”, “Nuno Markl” e “Lente convergente”. Entre o ano passado e este ano as buscas aumentaram de 8% para 11% e mantiveram-se constantes, respectivamente. A preposição mais utilizada foi a frase “miopia tipo de lentes” e a comparação foi “Miopia e astigmatismos”.

Conclusão: Este estudo permitiu identificar o interesse nos últimos 10 anos sobre a miopia em Portugal.

OD,MSs, PhD, Decana da Universidad Antonio Nariño

SANDRA JOHANNA GARZÓN

OLHO VERMELHO NAS CRIANÇAS E ESTIRPE DIGITAL DOS OLHOS: ABORDAGEM OPORTUNA

O olho vermelho é um sinal importante de inflamação ocular em crianças. A condição geralmente é benigna e pode ser tratada por médicos de cuidados primários. A conjuntivite alérgica e infecciosa é a causa mais comum de olho vermelho. Outra causa comum de olho vermelho digital é a fadiga ocular, que engloba sintomas visuais e oculares decorrentes do uso prolongado de dispositivos eletrônicos digitais.

É caracterizada por olhos secos, comichão, sensação de corpo estranho, lacrimejamento, visão turva e dor de cabeça. Os sintomas não oculares associados à fadiga ocular incluem torcicolo, fadiga geral, dor de cabeça e dor nas costas. Uma prevalência que varia de 5 a 65% foi relatada na era pré-COVID-19 e mais de 70% na era pós-pandêmica. Para identificar sinais e sintomas de olho vermelho em crianças é necessária uma avaliação ocular adequada, que inclua reconhecer secreção ocular, vermelhidão, dor, fotofobia, comichão e alterações visuais. O objectivo desta palestra é entender a fisiopatologia de diversas manifestações, factores de risco predisponentes, diversas opções de manuseamento, juntamente com a mudança nos padrões de prevalência de olhos vermelhos em crianças, incluindo fadiga ocular digital pós-COVID-19.



Ph.D. em Optometria e Ciências da Visão da Universidade de Valência;
Mestre em Ciências-Farmacologia pela Universidade Nacional de Colombia;
Especialista em Cuidado Ocular Primário, pela FUA;
Experiência como professora e investigadora da Universidade Antonio Nariño, Universidade La Salle e outras instituições internacionais;
Área de especialização: superfície ocular, farmacologia ocular, patologia externa e patologias oculares associadas à Doença de Alzheimer;
Autora do livro Farmacoterapia Ocular, Conjuntivite Alérgica e de vários artigos e contribuições académicas;
Actualmente é a Decana da Faculdade de Optometria na Universidade Antonio Nariño, na Colombia e foi nomeada pelo IACLE, como a educadora do ano 2021 na América.

PhD, Professorada UCM

MARÍA GUIJARRO MATA-GARCÍA

'INNOVISIÓN'. PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM BAIXA VISÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem aproximadamente 2200 milhões de pessoas no mundo com deficiência visual, das quais pelo menos 1000 milhões tem deficiência visual moderada ou grave e são classificadas como baixa visão.

Pessoas com baixa visão precisam de aproveitar ao máximo a sua visão restante para aumentar a sua autonomia. Para isso, além da reabilitação visual, o uso de auxílios ópticos e não ópticos pode ser decisivo na melhoria da sua qualidade de vida. O avanço da tecnologia, principalmente da Internet das Coisas (IoT), pode ajudar muito nesse aspecto. Mas, para alcançar sistemas realmente adaptados às necessidades das pessoas com baixa visão, é necessário o trabalho conjunto e coordenado de equipas multidisciplinares que integram a área tecnológica e a área das ciências da saúde.

Nesta apresentação, os objetivos do projeto "InnoVisión. Sistema IoT inovador voltado para a inclusão e melhoria da autonomia de pessoas com deficiência visual". Um projeto formado por uma equipa multidisciplinar, financiado pelo Plano Nacional de Geração de Conhecimento 2021 do Ministério de Ciência e Inovação do Governo de Espanha.

Agradecemos aos projetos com referência PID2021-125596OB-I00 e PLEC2022-009261 por serem os precursores desta pesquisa.



Doutora em Engenharia Informática pela Universidade Complutense de Madrid em 2009.

Trabalhou em universidades europeias como a University of Aberystwyth no Reino Unido e na University of La Sapienza em Roma, Itália, onde desenvolveu soluções para problemas de mineração de dados e visão computacional. Professora Titular na Faculdade de Informática da Universidade Complutense de Madrid.

Coordenadora dos Cursos de Verão em El Escorial UCM na área de Ciências Experimentais (2019-20).

Assessora da Vice-Presidência de Estudos da UCM

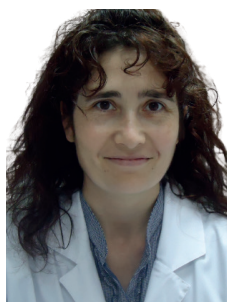
Membro do grupo de investigação "Engenharia de Sistemas, Controle, Automação e Robótica, ISCAR". Neste grupo a sua atividade de investigação tem-se centrado no desenvolvimento de algoritmos através de sistemas inteligentes aplicados a tecnologias acessíveis.

Diretora da Cátedra Extraordinária UCM-ONCE (Organização Nacional de Cegos da Espanha), "Cátedra ONCE-Tiflotecnología" e responsável por 3 projetos de transferência de conhecimento com a ONCE.

APRESENTADO POR:

PhD, Prof. UCM

GUADALUPE GONZÁLEZ MONTERO



Mestranda em Saúde Pública, Prof. ISEC Lisboa

ANA ROQUE

REABILITAÇÃO VISUAL EM CRIANÇAS COM PATOLOGIAS RARAS E MULTIDEFICIÊNCIA

O Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, tem vindo a desenvolver uma parceria com a associação O Dom Maior, com o intuito de proporcionar a reabilitação visual de crianças com baixa visão. No âmbito deste programa temos vindo a desenvolver programas de reabilitação adaptados às necessidades das crianças consoante as suas debilidades visuais.

A reabilitação visual tem como objetivo a melhoria do desempenho visual através da realização de exercícios específicos que visam a melhoria das atividades da vida quotidiano de crianças e adultos com deficiência visual que muitas vezes dependem de uma visão residual para a realização das tarefas. A terapia visual destes pacientes tem como objetivo uma estimulação visual e a reabilitação oculomotora, sendo uma pratica comum na reabilitação de crianças com deficiência visual.

A reabilitação visa compensar as limitações existentes de forma a otimizar a visão residual. É importante ter em conta que a baixa visão diminui significativamente a capacidade funcional e a independência de uma pessoa e que para restaurar e manter a sua capacidade funcional de forma independente tem de existir um processo de colaboração de vários profissionais de saúde.



Professora na Licenciatura de Óptica e Optometria do ISEC Lisboa
Mestranda em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública
Pós- Graduação em Optometria Clínica - Pela Universidad Europea de Madrid
Licenciada em Ortóptica pela Escola Superior de Saúde Egas Moniz

MSc, Doutorando em Optometria na UM

PEDRO JESUS

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A PROGRESSÃO DA MIOPIA PELOS OPTOMETRISTAS PORTUGUESES



OBJETIVO:

Estudar o conhecimento e aplicação de Estratégias para o controlo da progressão da miopia (ECPG) dos optometristas portugueses.

MÉTODOS:

Nos meses de abril e maio de 2022 foi distribuído um inquérito aos optometristas portugueses onde se perguntava se aplica alguma ECPG, quais e porque motivos. Caso não, qual o motivo e se planeia utilizá-las.

RESULTADOS:

Foram validados 189 inquéritos tendo-se verificado que 68.0% utilizam ECPG.

ECPG percebidas como válidas: 14.3% subcorreção (SC); 22.8% lentes oftálmicas monofocais (LO_M); 62.4% lentes oftálmicas bifocais (LO_B) ou progressivas (LO_P); 65.1% lentes oftálmicas de baixa adição (LO_BA); 33.3% Lentes de contacto RPG (LC_RPG); 25.4% Lentes de contacto hidrófilas monofocais (LC_H_M); 49.7% terapia visual (TV).

As estratégias percebidas como sem efeito ou que aumentam a progressão da miopia foram: 11.1% ortoqueratologia; 21.7% atropina; 24.3% Tratamentos combinados (TC); 12.2% atividades ao ar livre (AAL).

Apenas 11.0% dos inquiridos utilizam uma única técnica.

As estratégias mais utilizadas são: 84.6% Lentes de Contacto para o controlo da miopia (LC_ECM); 66.2% Lentes oftálmicas para o controlo da miopia (LO_ECM); 10.0% LC_H_B; 9.2% ortoqueratologia; 0.8% atropina e tratamentos combinados (TC). Por outro lado, 23.8% LO_BA; 19.2% LO_M; 7.7% SC; TV e LC_H_M; 5.4% LO_P; 4.6% LO_B; 3.1% LC_RPG; 1.5% ergonomia visual. 62.3% recomendam AAL.

Conclusões:

A maioria dos optometristas portugueses está consciente da problemática da miopia e interessada em aplicar ECPG. Existe falta de informação sobre os seus efeitos e eficácia. Alguns profissionais aplicam técnicas não apoiadas pelas evidências científicas atuais. Os resultados demonstram a importância de aumentar a formação dos optometristas nessa área.

Desde Janeiro de 2014- Óptica Cunha Fonseca- Leiria, Portugal

Função: Optometrista

De Agosto de 2007 a Novembro de 2013- Albastur Óptica - Gijón, Espanha

Função: Optometrista

De Março de 2007 a Julho de 2007 -M. Ópticas - Felgueiras, Portugal

Função: Optometrista

De Setembro de 2006 a Dezembro de 2006 - Multiópticas - Figueira da Foz, Portugal

Função: Optometrista Estagiário

De Janeiro de 2006 a Março de 2006 - Óptica D. Pedro V - Braga, Portugal

Função: Assistente de optometria

Formação Académica mais relevante:

Desde 2018: Universidade do Minho (Portugal) - Programa Doutorando em Optometria e Ciências da Visão.

De 2014 a 2017: Instituto Superior D. Dinis (Portugal) - Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos.

De 2013 a 2014: Universidade de Valência (Espanha) - Complemento para obtenção do Mestrado em Cuidados Optométricos de Pacientes com Patologia Ocular

De 2009 a 2010: Universidade de Valência (Espanha) - Diploma de Atenção Optométrica do Paciente com Patologia (Pós-Graduação).

De 2001 a 2007: Universidade do Minho (Portugal) - Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão.

*Alunos de PG em Optometria
Desportiva no ISEC Lisboa*

JOÃO ALBANO



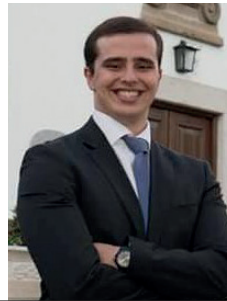
*Licenciatura em Ortóptica e Ciências da Visão pela Escola Superior de Saúde de Egas Moniz
Masters em Síndrome de deficiência postural pela Masters Science Lab
Aluno da pós graduação em Terapia visual e Treino visual desportivo o ISEC Lisboa*

CATARINA ALMEIDA



*Licenciada em Optometria e Ciências da Visão pela Universidade do Minho (2016- 2019)
Mestrado em Optometria Avançada (2019-2021)
Clínica Dr. Ergo (2019-atualmente)
Pós graduação em Terapia visual e Treino Visual Desportivo (2022- a decorrer)*

RICARDO FERREIRA



*Optometrista estagiário no Adão Oculista-Porto (2018-2019)
Optometrista na Óptica Oliveira-Braga (2019-...)
Master em Síndrome de Deficiência Postural pela Master Science Lab
Aluno da PG em Terapia Visual e Treino Visual Desportivo no ISEC Lisboa*

SÍNDROME DA DEFICIÊNCIA POSTURAL

Apresentação de Síndrome de Deficiência Postural (Sintomas, Avaliação, tratamento) e um caso clínico.

Finalista da Lic. em Óptica e Optometria no ISEC Lisboa

ANA RAQUEL SOUSA

PERCEÇÃO DO USO DE LENTES DE CONTACTO EM PORTUGAL



Estudante Finalista da Licenciatura em Óptica e Optometria no ISEC Lisboa

Objetivo: As Lentes de contacto são dispositivos que oferecem praticidade e proporcionam um campo de visão mais amplo, facilitam na correção de erros refrativos e as irregularidades da superfície da córnea. O objetivo deste estudo é determinar as propriedades e a percepção da população e dos usuários sobre as lentes de contacto, mediante a pesquisa de informação no Google.

Material e métodos: Foram utilizados os seguintes sites web: Google Trends e AnswerThePublic. As palavras-chaves foram “Lentes de contacto”. O período de pesquisa selecionado foi os últimos 10 anos em Portugal. A busca de informação foi realizada no dia 28/11/2022. Resultados: A região onde se registou mais pesquisas sobre lentes de contacto foi a Madeira com 100% e em contrapartida o menor número de pesquisas registou-se em Aveiro com 72%. O maior número de pesquisas sobre lentes de contacto ocorreu no mês de Outubro de 2022 com cerca de 100% e o menor número de pesquisas foi no mês de Dezembro de 2012 com um total de 43%. As pesquisas mais comuns realizadas sobre lentes de contacto são “porque as lentes de contacto se movem?” e “quem não pode usar lentes de contacto?”

Conclusão: O acompanhamento contínuo do volume de pesquisas no Google e identificação da sua origem, pode ser uma ferramenta importante para ajudar a prever e identificar a prosperação das lentes de contacto no mercado.

OD, MSc, Esp., PhD, Prof. ISEC Lisboa

HENRIQUE NASCIMENTO

COMO EVITAR A PROGRESSÃO DA MIOPIA?

Estratégias e comprometimento dos Optometristas e da UPOOP para a melhoria da saúde visual das nossas crianças. Muitas questões de saúde visual são hereditárias e/ou patológicas, no entanto maior parte dos problemas visuais são de ordem comportamental destacando-se a miopia.

Estando estas causas identificadas devemos, temos, a obrigação de tudo fazer para as alterar.

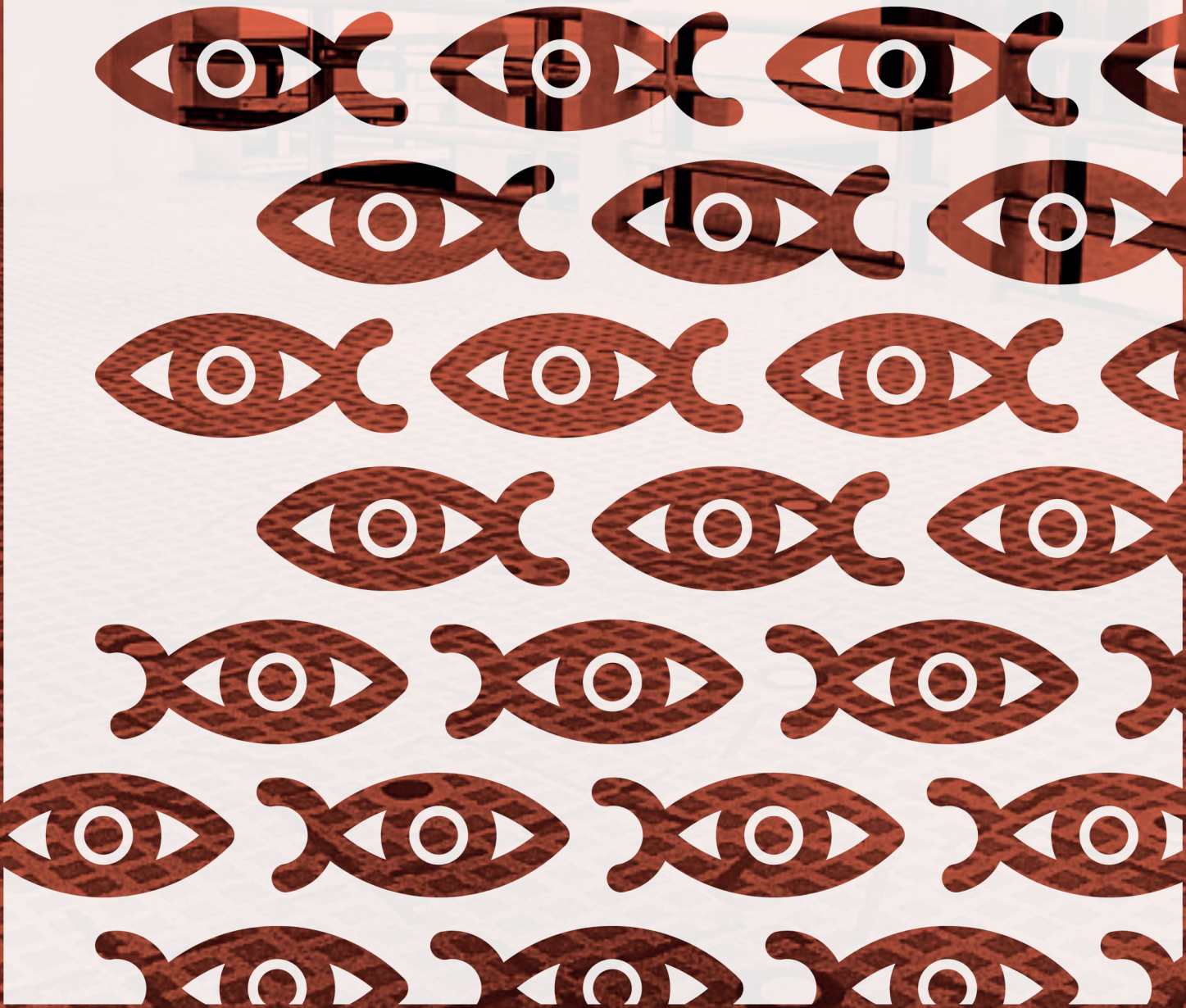
Uma das missões mais importantes da optometria é a prevenção, esta apresentação tem como objetivo elencar algumas ideias para juntamente com a comunidade melhorar algumas condições das nossas crianças, na tentativa de minimizar o aparecimento da miopia.

“EDUCAR PARA A VISÃO”

Projeto para pais e educadores no sentido de dar uma visão mais saudável às nossas crianças.



Doutorado em Visão Desportiva pela Universidade Europeia de Madrid Escola de Biomedicina e Ciências da Saúde. Master Oficial de Investigação Clínica em optometria pelo Pennsylvania College of Optometry / SALUS University. Bachelor of Science in Optometry pelo Pennsylvania College of Optometry. Diplomado em Optometria pela Escola Portuguesa de Óptica Ocular. Especialista em contactologia pela University of Manchester Institute of Science & Technology. Especialista em contactologia pela Escola Superior de Contactologia de Olten. Especialista em Terapia Visual e Optometria Comportamental OEP (Optometric Extention Program). Professor no ISEC Lisboa da Licenciatura em Óptica e Optometria. Coordenador da Pós-graduação em Terapia Visual e Treino Visual Desportivo do ISEC Lisboa. Coordenador e Investigador do Centro de Alto Rendimento em Visão desportiva. Diretor Clínico da Clínica Universitária ISEC Lisboa. Presidente da União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses. Optometrista Clínico desde 1983. Professor de Óptica e Optometria desde 1986. Várias conferências em congressos, seminários e publicações.



PATROCINADORES E PARCEIROS

EssilorLuxottica **i30** **25**
ANOS
de Inovação

Alcon

SwissLens

INDO

BAUSCH+LOMB

shamir

HOYA

GO
EYEWEAR GROUP

**CONSELHEIROS
DA VISÃO**

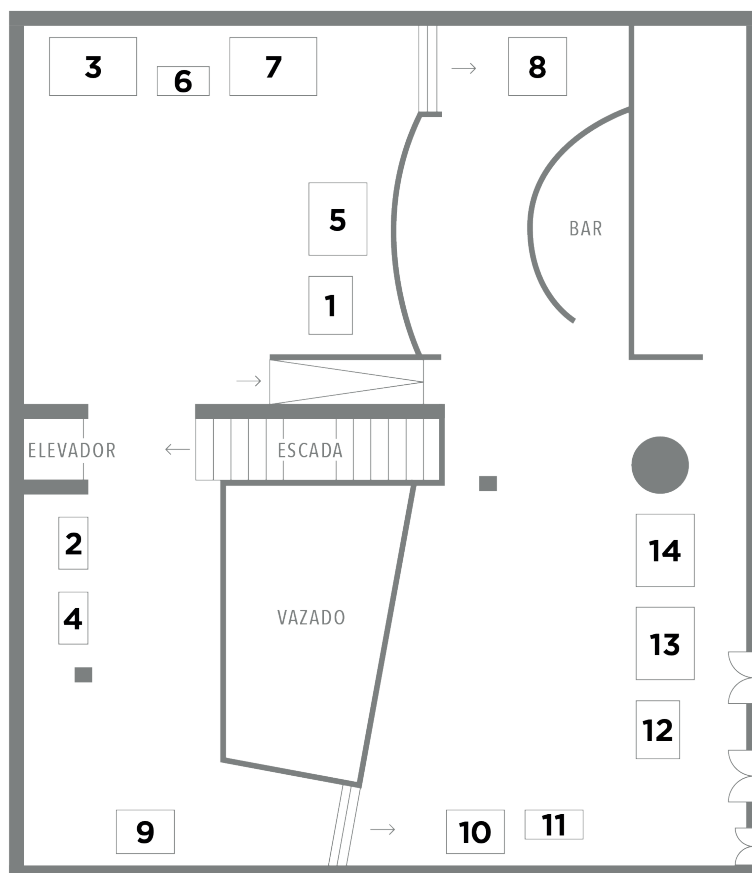

OPTOMETRON
SOLUÇÕES VISIONÁRIAS

PRATS

VISIONIX

ZEISS

MAPA DA EXPOSIÇÃO



- | | | |
|----------------------------|----------------------|----------------------------------|
| 1. EssilorLuxottica | 6. Baush+Lomb | 11. GO Eyewear |
| 2. I3O | 7. Optometron | 12. Visionix |
| 3. Alcon | 8. Hoya | 13. Zeiss |
| 4. SwissLens | 9. Shamir | 14. Conselheiros da Visão |
| 5. Indo | 10. Prats | |

43
ANOS



UNIÃO PROFISSIONAL DOS
ÓPTICOS E OPTOMETRISTAS
PORTUGUESES

XXV CONGRESSO INTERNACIONAL OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA

